EDUCAÇÃO

Em audiência, tangaraenses dizem sim para implantação de escolas militares

A sugestão é que o modelo militar seja implantado na Pedro Alberto

Redação DS

A maioria das pessoas que compareceu a Audiência Pública sobre a implantação de escolas cívico-militares se manifestou a favor da proposta. O evento foi realizado na Câmara Municipal na última sexta-feira, 13, e contou com a presença dos autores do requerimento, o presidente da Casa, Ronaldo Quintão (PP), e do vereador Melquezedeque Ferreira Soares, Zedeca (MDB), do deputado estadual autor da lei que criou as escolas militares em Mato Grosso Silvio Fávero (PSL), além do deputado estadual Doutor João (MDB), do prefeito Fábio Martins Junqueira (MDB), e do coordenador das escolas militares em Mato Grosso, coronel PM André Dorileo, e demais vereadores.

"As escolas militares existem há mais de 30 anos, só que foram adormecidas e agora nosso presidente Jair Bolsonaro resolveu levantar essa bandeira de novo. Espelhado em nosso estado vizinho, Goiás, onde já há 70 escolas e o governador Ronaldo Caiado quer elevar a 120, nós, em Mato Grosso, queremos sair das oito escolas que temos e avançar para atender um número muito maior, o que pretendemos fazer com o apoio dos nossos prefeitos e vereadores", afirmou o deputado estadual Sílvio Fávero.

O evento foi realizado na Câmara Municipal na última sexta-feira

> Educação com disciplina, ordem, valores, faz com que um aluno não atrapalhe o outro

Em seu discurso o presidente da Câmara lembrou que quando foi vereador em 2002 conseguiu junto ao Governo de Mato Grosso a implantação do ensino médio na Escola Pedro Alberto Tayano. Agora seu trabalho é para que a comunidade receba uma unidade de escola cívico militar. "A sugestão que eu fiz referente a escola cívico-militar é porque eu entendo que a educação com disciplina, ordem, valores, faz com que um aluno não atrapalhe o outro. Aquele que quer se desenvolver, desenvolva-se a contendo. E os pais tenham menos preocupação em casa e os professores têm uma única preocupação: ensinar. Sabemos que só a educação pode transformar. E assim como vi a Pedro Tayano se transformando de escola de nível fundamental para escola de ensino médio (...) minha sugestão para que comecemos a discutir, a implantação [do modelo militar] desde o ensino fundamental", destacou.

Apoiando a proposta, o prefeito Fabio Junqueira lamentou que o modelo atual apresenta problemas, especialmente quanto a disciplina. "Manter a ordem, a disciplina é importante para que a gente possa realmente ser uma sociedade que cresça em conhecimento. Tenho essa percepção porque ouço as pessoas, mas também porque fui educação por muito tempo. No modelo tradicional temos muitos problemas, professores vão perdendo o interesse, vão perdendo a vontade (...) Há um sofrimento nessa questão de disciplina nas escolas. E eu sempre fui defensor da ordem, lógico que sem perder a alegria" disse o prefeito.

AUDIÊNCIA

Público usou a tribuna e expôs opiniões sobre escola militar

Redação DS

O Sindicato dos Profissionais da Educação compareceu ao evento. O grupo, liderado pela presidente Francisca Alda de Lima se revezou usando a palavra para criticar a proposta. "Escolas já temos em números suficientes... profissionais preparados, temos. O que precisamos é educação de qualidade (...) Nós não precisamos de escola militar, estamos capacitados. Nós precisamos de educação de qualidade para todos em Tangará da Serra, no Brasil todo".

Os discursos dos sindicalistas provocaram uma reação do público presente que também foi a tribuna se manifestar, desta vez a favor da proposta. Um desses discursos foi feito pelo advogado Caio Garcia da Silveira. "(...) A educação brasileira está em frangalhos. Concordamos certo, só que tem um problema: é uma das mais caras do mundo! O problema não é recurso, o problema é método. É isso que está errado e aqui a gente tem uma alternativa. A PM dá essa alternativa. E porque teríamos medo de aceitar? Porque boicotar? Vai existir a escola convencional normal e vai existir a militar. E porque as escolas militares estão sempre lotadas, porque faltam vagas? É porque é ruim? Me parece que não. Me parece que a população já decidiu que esse regime é melhor".